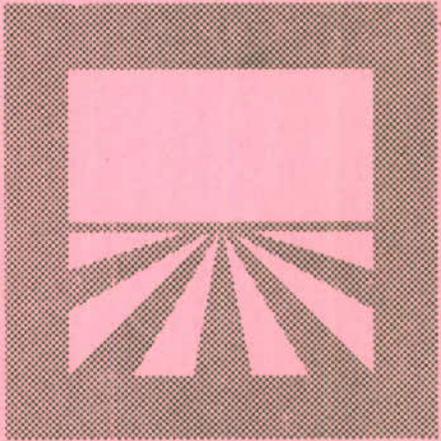


MERCADOS AGRICOLAS



1 - PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL

- Algodão

Atualmente no Estado de São Paulo, as condições climáticas a presentam-se favoráveis ao desenvolvimento da cultura. Considerando-se um rendimento médio de 1.400kg/ha como normal (em 1977/78 foi de 1.117kg/ha, o menor já obtido nos últimos anos), espera-se para uma área cultivada de 256,6 mil hectares uma produção de 358,4 mil toneladas, idêntica à do ano anterior.

Contudo, cabe advertir que a cultura do algodão, salvo raras exceções, apresenta-se sempre muito bem em dezembro. Dessa forma, ela prossegue até meados de janeiro, quanto entra em seu ponto crítico ou período decisivo. A partir desta data, continua enfrentar um "veranico de janeiro" muito severo ou, prejudicando-a mais, a continuidade das chuvas até fevereiro. Esses acontecimentos transformam, então, as boas perspectivas em melancólica colheita.

O mercado de algodão em pluma na Bolsa de Mercadorias de São Paulo mostrou-se ativo e firme neste último mês do ano, talvez influenciado pelas possibilidades de frustração de safras. As cotações mantiveram-se em altas moderadas nas duas primeiras dezenas do período, mas aumentaram bastante seu ritmo nos últimos 10 dias. Entre o último e o primeiro pregão do mês, o tipo "5" de origem paulista registrou um ganho de Cr\$38,00/15kg, representando quase 8% de alta, chegando a Cr\$495,05/arroba. Os demais tipos, bem como os algodões de outras origens, registraram comportamento muito semelhante.

As perspectivas para as exportações brasileiras permanecem muito difíceis, porém isto já não traz tanta apreensão, face à possibilidade de ocorrer a falta do produto para o abastecimento interno, no caso de frustração da safra corrente.

Em dezembro, a situação internacional do algodão permaneceu estável, com variações muito ligeiras de preços, a despeito de a estimativa mais recente da safra norte-americana acusar uma redução de cerca de 3% sobre a estimativa anterior, colocando o volume da atual temporada em 26% abaixo da precedente. Na realidade, o equilíbrio oferta/procura mundial do algodão é bastante seguro e seria necessário uma variação muito maior da safra norte-americana - não obstante sua inegável importância - para que as alterações fossem mais sensíveis.

- Amendoim

Segundo o levantamento da intenção de plantio realizado junto aos produtores paulistas de amendoim, a área cultivada em 1978/79, na

Estoque de Amendoim na CEAGESP
(em sc.de 25kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	66.219	4.286	37.297
Fev.	176.006	29.199	39.981
Mar.	177.865	30.031	32.119
Abr.	154.909	36.853	33.013
Mai.	158.708	20.575	37.623
Jun.	163.883	19.345	31.771
Jul.	253.845	26.225	26.561
Ago.	248.712	30.178	31.861
Set.	143.609	21.494	27.680
Out.	57.508	20.024	11.996
Nov.	28.648	7.635	3.464
Dez.	11.426	2.598	2.798

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

safra das águas, deverá apresentar um acréscimo de 11% em relação à da safra passada.

A lavoura vem se desenvolvendo satisfatoriamente, sendo que na região de Presidente Prudente, onde o plantio se iniciou mais cedo, a cultura já se encontra na fase de colheita.

As exportações acumuladas de amendoim e derivados pelo Porto de Santos, no período janeiro-dezembro de 1978, foram as seguintes, em toneladas, comparadas com igual período do ano anterior: amendoim em casca 11.919 (-32,0%); amendoim sem casca 10.832 (-6,0%); farelo de amendoim 33.584 (+25,0%) e óleo 44.475 (+30,0%).

Em dezembro, os produtores paulistas de amendoim receberam em média Cr\$178,10/sc. de 25kg em casca, 5,4% inferior ao obtido em novembro. No mercado atacadista de São Paulo, também se verificou uma queda no preço médio obtido pelo amendoim do tipo catado de 4,3%, em relação a novembro de 1978. Já o preço médio do farelo destinado à fabricação de rações apresentou um aumento de 2,7% em relação a novembro de 1978.

Na Índia, as perspectivas quanto à produção de amendoim sem casca situam-se em 4,4 milhões de toneladas em 1978/79, contra as 4,2 milhões alcançadas em 1977/78.

Os aumentos previstos na produção de amendoim na Índia (4,8%), Estados Unidos (6,0%) e China (12,5%) em 1978/79 deverão proporcionar um acréscimo na produção mundial de cerca de 8,0% em relação a 1977/78.

O preço médio de amendoim em grão no mercado internacional atingiu US\$628/t em dezembro de 1978, contra US\$645 em novembro/78 e US\$544 em dezembro de 1977.

O do óleo foi de US\$1.022/t contra US\$1.191 no mês anterior e US\$917 em dezembro de 1977. Já o do farelo foi de US\$232/t contra US\$230 em novembro p.p. e US\$190 em dezembro do ano anterior.

- Arroz

O mês de dezembro, caracterizado como o período mais tardio e viável para a semeadura, apresenta-se com as lavouras já instaladas, das quais muitas em estágio de desenvolvimento vegetativo adiantado.

Entretanto as condições climáticas destes últimos meses não foram as mais favoráveis, havendo a necessidade de replantio em muitas regiões, o que contribuiu para a retração da área inicialmente prevista.

Até o momento todas as áreas afetadas mostram recuperação, esperando-se obter uma produtividade superior à da safra passada e uma produção mais expressiva.

Com relação ao abastecimento, não se tem observado situações de carência. Entretanto, a movimentação do produto de um estado para outro tem sido intensa, pois as regiões que não têm produção suficiente pa

Estoque de Arroz na CEAGESP
(em sc.de 60kg)

Mês	1976		1977		1978	
	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.	Em casca	Benef.
Jan.	10.849	36.928	3.174.226	37.325	5.660.632	48.612
Fev.	17.742	38.693	4.110.634	35.477	6.021.531	38.570
Mar.	108.746	24.762	4.168.703	28.841	6.009.679	15.711
Abr.	249.940	72.896	4.474.487	86.895	5.192.403	20.230
Mai.	383.967	108.199	6.885.588	182.637	5.589.520	36.001
Jun.	690.799	90.942	5.054.355	170.594	5.285.301	33.439
Jul.	1.089.527	58.641	5.452.240	119.984	5.052.827	21.433
Ago.	1.436.256	61.694	6.108.385	109.083	4.532.759	23.647
Set.	1.779.477	68.403	6.401.762	98.922	4.297.165	25.456
Out.	2.232.077	67.461	5.970.370	37.231	3.872.266	49.562
Nov.	2.518.154	34.172	5.718.445	65.970	3.546.934	40.450
Dez.	2.756.419	27.522	6.947.161	48.793	2.819.102	39.680

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

ra o mercado interno nesta época de entressafra e com os prejuízos da última temporada, estão altamente dependentes daquelas que dispõem do produto.

O mercado de maneira geral é firme, isto é, com a procura do produto superando a oferta, mas o atendimento do consumo está sendo feito sem a abundância dos últimos anos.

A comercialização vem se desenvolvendo diferentemente dos anos anteriores, em que o excesso de produto abarrotava o mercado e os preços eram bastante baixos. Atualmente, após uma temporada não tão bem sucedida e em período de entressafra, os preços vêm reagindo e as vendas dentro dos níveis atuais da tabela têm sido bastante difíceis.

Em Minas Gerais, o mercado tem sido atendido com o arroz oriundo de Goiás e Maranhão e um pouco do Rio Grande. O arroz gaúcho, normalmente com preço um pouco superior aos demais quando computado o frete, apresenta-se com cotação mais elevada que dos estados vizinhos, levando-o a não ser tão requisitado.

A CFP continua atuando não só no comércio mineiro como também nos demais estados, garantindo o abastecimento até a próxima colheita.

No Paraná, também a comercialização está assentada sobre o arroz oriundo principalmente do Rio Grande do Sul.

Em São Paulo, a média de preços obtidos pelos produtores neste mês figurou em Cr\$329,30/sc. de 60kg contra Cr\$315,40 em novembro último.

A persistência da tabela tem restringido às cotações do atacado apenas aos quebrados de arroz, que variam entre Cr\$175,00/sc. para a quirera e Cr\$330,00/sc. para o 3/4 de arroz, o único em evolução neste mês.

No varejo, a média mensal obtida na Capital esteve em Cr\$11,40/kg contra Cr\$11,60 em novembro p.p.

- Batata

O suprimento do mercado paulista em dezembro fez-se basicamente com produto proveniente das regiões de Itapetininga, Vale do Paraíba (Moji das Cruzes e Suzano), Bragantina (Pinhalzinho, Bragança), Média Mogiana (Águas de Prata, Vargem Grande do Sul). O produto de Minas e Paraná afluiu em menores quantidades.

A safra mineira, que normalmente já se faz presente no mercado em inícios de dezembro, atrasou no presente ano, em decorrência de frio e seca no período da brotação, devendo ser ofertada na segunda quinzena de janeiro.

Os preços registraram uma ascensão na segunda quinzena de dezembro, em virtude de ocorrências de chuvas.

Em virtude de se esperar acúmulo das ofertas mineiras e paranaenses poderá ocorrer baixa dos preços no mês de janeiro.

- Café

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indica, em sua 3ª estimativa, uma produção mundial de café de 74,5 milhões de sacas de 60kg e um volume exportável de 55,3 milhões de sacas para o ano de comercialização em vigência (1978/79).

Em confronto com a 2ª estimativa, verifica-se que houve um a cr ê s c i m o de 6% na previsão do consumo dos países produtores, que passou de 18,1 milhões de sacas para 19,2 milhões, dado que a produção mundial e a produção exportável estavam calculadas em, respectivamente, 74,6 e 56,5 milhões de sacas.

Em 1978, observou-se um aumento dos índices de consumo de café na Europa. Nos Estados Unidos o volume de café torrado, de 1º de janeiro a 9 de dezembro de 1978, foi estimado por G.G. Paton Co. em 15,3 milhões de sacas, contra 13,2 milhões de sacas torradas em igual período de 1977.

Os preços internacionais dos cafês robusta e outros suaves con tin ua ram em queda durante o mês de dezembro, sendo que os preços indica t i v os da Organização Internacional do Café (OIC) foram, para essas varieda des, de aproximadamente US\$1,36/libra-peso no início do mês e em torno de US\$1,30 no final.

Ainda segundo as cotações da OIC, o preço indicativo do ar á b i c a não lavado caiu de US\$1,45/libra-peso para US\$1,43 nos primeiros dias de dezembro, permanecendo nesse nível até o último dia do mês, enquanto os cafês colombianos estiveram cotados em torno de US\$1,72/libra-peso du r a n t e todo o período.

Em dezembro prosseguiram as operações de capina, adubação e com b a t e às pragas. Apesar de ter diminuído a incidência de bicho mineiro, continuaram as medidas de controle, além de um alerta para o aparecimento de ferrugem, dadas as condições do clima nessa época do ano.

O preço médio recebido pelos produtores de café do Estado de São Paulo em dezembro foi de Cr\$1.893,40 por saca beneficiada, con t r a Cr\$1.939,90, em novembro.

Foram embarcadas em dezembro 1.447 mil sacas de café no valor de US\$237 milhões. As exportações brasileiras de 1978 al c a n ç a r a m 12.625,7 mil sacas, que propiciaram receita de US\$2.305,4 milhões, en q u a n t o em 1977 foram exportadas 10.082 mil sacas no valor de US\$2.613 milhões. Destaque-se que, das exportações de 1978, cerca de 80% foram de café ver d e (10,4 milhões de sacas) e 20% de café solúvel (2,2 milhões de sacas).

O preço médio de exportação de 1978 esteve em US\$182,60/saca, 30% inferior ao obtido em 1977. Apesar disso, verifica-se que o preço m ê d i o de exportação de 1978 foi quase 3 vezes superior ao de 1975 (US\$63,97).

Foram revogadas neste mês algumas medidas da Resolução 50, to m a d as pelo IBC no mês anterior, que limitavam as exportações por Santos dos cafês inferiores ao tipo 4 e pelos outros portos dos cafês inferiores

ao tipo 6, sendo que estes portos beneficiaram-se de um preço mínimo de registro menor.

Foram baixadas as seguintes Resoluções do IBC no período:

- Resolução 55/78 (14/12/78): o IBC se dispõe a vender café comum da variedade arábica do tipo 6 para melhor por Cr\$3.000,00 (exclusivamente às firmas exportadas) e café da variedade robusta por Cr\$2.200,00 (exclusivamente às indústrias de café solúvel), postos no armazém da Auarquia.

- Resolução 56/78 (14/12/78): disciplina exportação de café verde, em grão cru, segundo os portos e a qualidade dos cafés, a partir de 01/01/79, como segue:

a) Pelo Porto de Santos (SP): cafés do tipo seis (6) para melhor e bebida isenta de gosto "Rio Zona";

b) Pelo Porto de Paranagua (PR): cafés do tipo sete (7), inclusive, para melhor e bebida isenta de gosto "Rio Zona"; e

c) Portos do Rio de Janeiro (RJ), Vitória (ES), Salvador (BA) e Recife (PE): cafés de tipo sete (7), inclusive, para melhor, independentemente da classificação de bebida.

- Resolução 57/78 (14/12/78): resolve acolher registro de Declaração de Venda a partir de 15/12/78, para embarques de 1º de janeiro a 31 de março de 1979, aos seguintes preços mínimos, por libra-peso:

a) US\$1,60 para cafés do tipo seis (6) para melhor; e

b) US\$1,57 para cafés de tipo inferior a seis (6) até o tipo sete, (7), inclusive.

A quota de contribuição mantém-se em US\$90,00 por saca de 60,5 quilos brutos.

- Resolução 58/78 (14/12/78): fixa preços mínimos e quota de contribuição para exportação de café solúvel, para embarques entre 1º de janeiro a 31 de março de 1979.

- Cana-de-Açúcar, Açúcar e Alcool

Em dezembro, as cotações do açúcar, no mercado mundial, novamente apresentaram ligeiro decréscimo (-0,4%), atingindo US\$176,46/t. Desse modo, a cotação média do açúcar em 1978, neste mercado, ficou bastante aquém do estabelecido como preço mínimo (US\$243,00/t) pelo atual Acordo Internacional do Açúcar, que entrou em vigor a 1º de janeiro de 1978.

A produção na região Centro-Sul chegou praticamente ao seu final. No Estado de São Paulo em dezembro as 76 usinas que operaram nesta safra já tinham encerrado a moagem.

A produção paulista de açúcar da safra 1978/79, 53,2 milhões de sacas de 60kg, é 22% inferior à passada, conseqüência da atual ênfase dada pelo Instituto do Açúcar e do Alcool à produção de álcool para sua utilização como carburante, mesmo em detrimento da produção de açúcar, já que o preço deste no mercado internacional é bastante gravoso. A produ

ção paulista de álcool, por sua vez, atingiu 1.795.482 mil litros na corrente temporada, 67,3% superior à de 1977/78. Se comparada com a média da produção dos quatro últimos anos, mostra-se 214,6% superior.

Quanto à lavoura no Estado, com as últimas chuvas, o desenvolvimento apresentado é ótimo, tanto para a cana nova como para as soqueiras. Não estão ocorrendo problemas fitossanitários. As Estações Experimentais de Cana de Piracicaba, Araras e Sertãozinho divulgaram o preço da muda de Cr\$300,00/t, sendo o corte e o carreto por conta do comprador.

- Cebola

O produto de Piedade e imediações continua a comandar o abastecimento de São Paulo, havendo ainda remessas para praticamente todo o País. Ao se aproximar o fim do mês, entretanto, cresceram as entradas do produto sulino.

O padrão ofertado nos grandes centros é excelente, o que tem impedido um arrefecimento nos preços. No período natalino os preços apresentaram sensível melhora.

Em dezembro, na origem, o produto encontra-se armazenado, sendo que as chuvas ocorridas na 2ª quinzena não chegaram a alterar o produto e as condições de mercado. Como a ocorrência de apodrecimento no produto está sendo além do normal, espera-se que o volume de Piedade a ser ofertado em fins de janeiro próximo seja bastante reduzido.

- Feijão

Como normalmente ocorre, o auge das colheitas incidiu sobre o mês de dezembro, quando cerca de 90% das lavouras já concluíram suas colheitas.

O Centro-sul dispõe nesta safra, de um volume significativo do produto, que se apresenta com qualidade satisfatória.

As culturas precoces foram as que mais se ressentiram frente às condições desfavoráveis verificadas durante o desenvolvimento da planta. Entretanto, a parcela mais expressiva desfrutou de condições que proporcionaram resultados bem melhores.

Atualmente o Paraná, que participa bem cedo do mercado, vem sofrendo a concorrência de outros estados que dispõem de volumes passíveis de comercialização nos grandes centros consumidores. A própria produção paulista tem agido nesse sentido, restringindo a participação do Paraná no mercado interno.

O Rio Grande do Sul, voltado praticamente para o feijão preto, espera obter bom resultado com a colheita que se intensificará em janeiro próximo. No momento, o produto paranaense é que tem contribuído para o seu abastecimento.

Em São Paulo, os resultados também têm sido considerados bons,

Estoque de Feijão na CEAGESP
(em sc.de 60kg)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	122.040	38.171	197.323
Fev.	118.930	34.183	271.427
Mar.	56.593	28.372	292.842
Abr.	14.388	29.797	279.083
Mai.	7.239	14.637	275.950
Jun.	9.529	6.339	268.660
Jul.	14.368	20.605 (1)	262.202
Ago.	10.415	20.776	254.548
Set.	6.332	20.456	198.516
Out.	6.238	20.882	84.006
Nov.	5.142	25.410	44.397
Dez.	22.625	60.529	112.779

(1) Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo
(CEAGESP).

sem problema com a oferta até a próxima safra. Como resultado da intensificação da colheita, os preços apresentaram-se em baixa, sendo que a nível de produtor a média de dezembro ficou em Cr\$468,40/sc.60kg contra Cr\$568,20 de novembro p.p.

No atacado os feijões jalo e roxinho foram os que obtiveram melhores níveis, ou seja, ao redor de Cr\$650,00. O carioca, bastante cultivado, ficou em Cr\$440,00.

As vendas de varejo estiveram em torno de Cr\$16,16/kg em relação aos Cr\$16,13 do mês anterior.

- Mandioca

Embora a fabricação de produtos para ração tenha se estendido somente até meados de dezembro, deverá continuar a fabricação de farinha de mesa.

A matéria-prima excedente, que já se vinha acumulando do ano de 1977, exige que continue a industrialização em virtude dos compromissos financeiros dos produtores e queda do rendimento industrial. Desta forma, com a melhora do mercado de farinha, as indústrias continuam operando, mas para o próximo ano a oferta deverá cair.

Em dezembro, os preços dos produtos apresentaram alteração, registrando-se melhora no mercado de farinha e pequena alta nos preços da raiz. Mesmo com esta alta, os preços persistem a níveis reais bastante baixos e desestimulantes.

- Miúdo

No decorrer de dezembro, as condições climáticas foram relativamente favoráveis à cultura nos Estados da Região Centro-sul.

No Estado do Paraná, de uma maneira geral, as lavouras estão em condições consideradas satisfatórias, e em vários estágios de desenvolvimento, sendo que, inclusive, já se verifica a entrada de produto da nova safra neste mês de dezembro, embora em pequena quantidade. A comercialização continua problemática com escassez do produto e preços bastante elevados. No Núcleo Regional de Londrina estão variando entre Cr\$180,00 e Cr\$210,00/sc.60kg.

Em Minas Gerais, segundo informações da sua Secretaria da Agricultura, as condições climáticas estão favoráveis, verificando-se boa distribuição de chuvas e bom estado de sanidade, levando a perspectivas satisfatórias de produtividade. Também estão ocorrendo problemas de abastecimento, com preços elevados: Cr\$240,00/60kg na Capital e Cr\$200,00 a Cr\$220,00 no interior. As perspectivas são de agravamento da situação de março a maio, período que antecipa o início da safra que deverá se dar em maio.

No Rio Grande do Sul, apesar das fortes chuvas que caíram na

Estoque de Milho na CEAGESP
(em tonelada)

Mês	1976	1977	1978
Jan.	107.380	138.539	87.300
Fev.	41.586	114.958	45.740
Mar.	82.168	115.134 ⁽¹⁾	45.721
Abr.	38.829	90.305	53.303
Mai.	93.282	205.651	56.686
Jun.	140.992	240.307	72.550
Jul.	180.754	103.654	105.581
Ago.	207.624	288.466	154.067
Set.	210.737	190.183	201.611
Out.	196.639	282.982	197.341
Nov.	185.147	198.254	171.215
Dez.	166.647	53.922	101.399

⁽¹⁾ Dado retificado.

Fonte: Companhia de Entrepostos e Armazéns Gerais do Estado de São Paulo (CEAGESP).

região, o desenvolvimento da cultura é normal. Entretanto, a escassez do produto está trazendo sérias dificuldades para as indústrias da região de Ijuí e Cruz Alta, inclusive com paralização em algumas unidades moageiras e de ração.

Em São Paulo, as indústrias de ração estão se abastecendo quase que integralmente do milho importado e distribuído pela Comissão de Financiamento de Produção (CFP). Algumas indústrias estão retirando o produto em Santos a Cr\$130,00 a saca mais despesas de carga e frete. Os preços de mercado estão oscilando em torno de Cr\$200,00/sc.60kg. Para o mês de fevereiro, já há condições de comprar o milho paranaense da safra 1978/79 por cerca de Cr\$145,00/60kg, mais despesas de ICM e frete.

- Soja

A produção mundial de soja em 1978/79 está prevista em 83,3 milhões de toneladas, cerca de 8% superior à de 1977/78.

A oferta total mundial de soja em 1978/79 está prevista em 91,7 milhões de toneladas, superando em 6,2 milhões de toneladas à de 1977/78. Já a demanda mundial deverá somar um total de 79,2 milhões de toneladas, contra 77,1 milhões em 1977/78, com um incremento de apenas 2,7%. O estoque final mundial de soja em grão está previsto em 12,5 milhões de toneladas, contra os 8,3 milhões verificados em setembro de 1978.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) divulgou a revisão das projeções de oferta e demanda de soja em grão naquele país para 1978/79, situando a produção em 49,27 milhões de toneladas, contra o recorde anterior de 47,95 milhões em 1977/78.

A expectativa de uma produção recorde de soja nos Estados Unidos, o fortalecimento do dólar, o aumento recorde esperado na produção mundial de óleo de palma e a melhoria nas condições climáticas no Brasil são fatores que vêm influenciando negativamente no mercado.

Entretanto, a fim de assegurar o fortalecimento do mercado, começa a se verificar uma retenção da produção de soja por parte dos produtores estadunidenses. Também os produtores de óleo de palma na Malásia, principal concorrente do óleo de soja, decidiram participar no mercado de modo menos agressivo, aumentando, desta maneira, seus estoques, uma vez que os preços não se mostravam atraentes. Esse comportamento vem contribuindo para uma sustentação das cotações internacionais do complexo soja.

A cotação média de soja em grão no Mercado Internacional em dezembro de 1978 foi de US\$278,00/t CIF-Rotterdam contra US\$270,00 em novembro e US\$241,00 em dezembro de 1977. Para o farelo, a cotação média foi de US\$237,00/t CIF-Rotterdam em dezembro de 1978, contra US\$227,00 em novembro e US\$200,00 em dezembro do ano anterior. A do óleo foi de US\$572,00/t contra US\$547,00 em novembro e US\$500,00 em dezembro do ano passado.

Segundo a 1ª previsão da Comissão de Financiamento da Produção

(CFP) para o ano agrícola de 1978/79, a área cultivada com soja no Brasil oscila entre 7,95 e 8,25 milhões de hectares, o que significa um acrêscimo de 2,2% a 6,2% em relação à safra passada.

A previsão inicial de produção de soja no Rio Grande do Sul é de 6,05 e 6,22 milhões de toneladas, para uma área de plantio de 3,9 a 4,0 milhões de hectares, cerca de 6,0% superior à do ano passado. Entretanto, o plantio de soja transcorreu com dificuldades no período de novembro, nesse estado, uma vez que as zonas mais atingidas pelas chuvas e temporais coincidiram com as de plantio da leguminosa, ocasionando a necessidade de replantios e elevando os custos da lavoura, o que poderá levar o índice de produtividade a ser seriamente afetado.

Para o Paraná, a CFP estima a área de plantio em 2,35 a 2,44 milhões de hectares, devendo resultar numa produção de 4,8 a 5,0 milhões de toneladas em 1978/79.

Para São Paulo, a CFP estima a área de plantio em 548 a 570 mil hectares, prevendo uma produção da ordem de 904 a 940 mil toneladas com um rendimento médio previsto de 1650kg/ha. A lavoura de soja em São Paulo vem apresentando bom desenvolvimento vegetativo, sendo que em Marília, uma das principais regiões produtoras do Estado, a cultura já se encontra na fase de florescimento.

O preço médio recebido pelos produtores paulistas de soja foi de Cr\$265,40/sc.60kg em dezembro de 1978, 3,8% superior ao do mês anterior. No mercado atacadista, a soja industrial foi cotada em média a Cr\$270,28/sc.60kg em dezembro de 1978, 3,7% inferior ao verificado em novembro p.p.

No Estado de Minas Gerais, a CFP estima a área de plantio de soja em 100 108 mil hectares, que deverão resultar numa produção da ordem de 120 a 130 mil toneladas, já que o rendimento médio previsto foi de 1200kg/ha. Até o final de dezembro de 1978, as lavouras das regiões maiores produtoras - Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba - apresentavam exce-lente desenvolvimento, sem ocorrência de danos significativos por parte de pragas e doenças.

- Fruticultura

Entre as frutas analisadas, verificou-se baixa nas cotações de banana nanica, figo, limão e uva, o que pode ser atribuído ao sensível aumento nas quantidades ofertadas, pois, à exceção da banana, em dezembro corre um fortalecimento da demanda por essas espécies.

Altas mais significativas foram registradas por pêssego, mamão e manga, todos com redução nas quantidades ofertadas, sendo que para o pêssego contribuiu, também, a maior intensidade da procura por ocasião das festas natalinas.

Elevação pouco expressiva se observou para laranjas pera e se

Preços de Frutas no Atacado, Cidade de São Paulo, Dezembro de 1978
(em Cr\$/unidade)

Produto	unidade	Preço		
		Médio	Máximo	Mínimo
Banana				
Nanica	ton.	1.990,00	3.300,00	800,00
Maçã	ton.	5.500,00	6.000,00	5.000,00
Figo	eng.	32,00	65,00	10,00
Laranja				
Pera	cx.	80,00	180,00	40,00
Seleta	cx.	90,00	180,00	40,00
Lima	cx.	230,00	340,00	130,00
Limão				
Galego	cx.	70,00	250,00	40,00
Tahiti	cx.	200,00	310,00	50,00
Mamão	duplo	165,00	300,00	70,00
Uva				
Itália	cx.	235,00	250,00	100,00
Niagara	cx.	110,00	150,00	50,00
Pêssego				
Damasco	cx.	18,00	35,00	10,00
Talismã	cx.	33,00	70,00	10,00
Branco duro	cx.	85,00	170,00	30,00
Manga				
Bourbon	cx.	130,00	190,00	70,00
Espada	cx.	90,00	130,00	30,00
Coração	cx.	150,00	250,00	40,00
Haden	cx.	285,00	500,00	100,00

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

leta, em decorrência do menor volume que afluiu ao mercado, tendência que deverá perdurar até fevereiro, período de colheita das frutas temporonas.

- Horticultura

Durante dezembro, as 15 hortaliças aqui analisadas, com exceção do tomate, acompanharam o padrão de variação estacional.

Em comparação a novembro, cotações com acréscimos superior a 10% foram registrados por abobrinha italiana (20%), brócolos (36%), cenoura (34%), couve-flor (20%), mandioquinha (21%) e repolho liso (36%). De acréscimos nos preços médios superiores a 10% verificaram-se para: abobrinha brasileira (-30%), alface lisa (-39%), chuchu (-25%), pepino (-17%), pimentão (-17%), quiabo liso (-35%) e tomate (-30%). Para a berinjela e vagem as variações constatadas foram inferiores a 10%.

O tomate de mesa em dezembro apresentou tendência baixista, já que a produção em algumas regiões do Estado de São Paulo foi expressiva para essa época, face ao replantio feito em agosto, além de uma entrada acentuada de produto do Estado do Paraná, que se encontra em época de safra e também abastece o CEAGESP.

Em dezembro, o tomate para processamento encontra-se em final de safra. Para 1979, são indefinidas as perspectivas. Em reunião do Comitê de Agroindústria realizada em 20 de dezembro p.p., industriais apresentaram o preço de Cr\$1,75/kg para tomate posto roça como o máximo que poderiam pagar pelo produto. Este preço não foi aceito pelos representantes dos agricultores presentes, os quais admitiram que o mesmo cobriria apenas as despesas operacionais, assegurando ainda que deverá ocorrer uma diminuição na área plantada, já que a cultura só é economicamente viável com uma produtividade significativamente superior à média de 25t/ha. Contudo, as indústrias declararam ser esse um mínimo a ser pago (considerado como uma garantia de preços), e que deverão procurar os produtores que já firmaram contrato com preço em aberto, para saberem do interesse dos mesmos em ratificá-los. A esse respeito, ressaltou-se que tais contratos, tendo sido condicionados à fixação de preços no Comitê de Agroindústria, são nulos de pleno direito caso não sejam ratificados pelas partes, agora ao preço de Cr\$1,75/kg.

- Silvicultura

- Papel e celulose

As exportações brasileiras do setor de celulose, no período de janeiro a novembro de 1978, apresentaram um total de 224.549 toneladas, totalizando US\$48.505 mil-FOB, enquanto que no mesmo período as exportações de papel, papelão e seus derivados somaram 237.349 toneladas, no valor de

US\$76.661 mil-FOB.

No setor de papel jornal, é previsto para 1979 um aumento de 10,4% no consumo do mesmo, quando comparado com 1978 (285 mil toneladas). Do papel jornal consumido, São Paulo participa com 42% do total nacional. Para Minas Gerais, é previsto um aumento de 22% sobre 1978. E no Rio de Janeiro, responsável por 30% do consumo nacional, estima-se para 1979 o mesmo percentual ocorrido em 1978 sobre o ano anterior, 2% de aumento.

- Madeira

As exportações brasileiras do setor, no período janeiro a novembro de 1978, atingiram a casa das 465.083 toneladas, no valor de US\$134.306 mil-FOB.

O preço médio da madeira compensada e em tora durante o mês de dezembro de 1978, na Bolsa de Chicago, oscilou ao redor de US\$211,63/mil pés quadrados e US\$194,48/mil board-feet, respectivamente.

2 - PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

- Avicultura

- Ovos

Ao nível do produtor, no Estado de São Paulo, o preço corrente de ovos, ponderado segundo os tipos, em dezembro foi de Cr\$252,11/cx.30dz. contra Cr\$232,00 no mês de novembro. Esse aumento de preços, equivalente a 8,7%, pode ser atribuído a uma demanda maior de ovos nesse mês, ocasionada pelas festas natalinas.

No mercado atacadista da Cidade de São Paulo, o mercado também se apresentou em elevação. O preço médio ponderado segundo os tipos, de Cr\$301,97/cx.30dz. do mês anterior, elevou-se para Cr\$317,70 em dezembro, correspondendo a uma alta relativa de 5,2%.

Entretanto, no mercado varejista da Cidade de São Paulo, as cotações de ovos permaneceram praticamente estáveis, tendo se verificado a média de Cr\$13,86/dz. para o mês de novembro e a média de Cr\$13,64/dz. para o mês de dezembro.

O contraste verificado entre a relativa estabilidade do mercado varejista e a elevação de preços verificada no mercado atacadista, da Cidade de São Paulo, e nos preços recebidos pelo avicultor no Estado de São Paulo justifica-se aparentemente pelo fato de as vendas do mercado atacadista e dos avicultores terem se destinado, em parte, a outras cidades do Estado de São Paulo e de outros Estados.

- Aves vivas

As cotações de aves vivas continuaram em ascensão durante o mês de dezembro, quando a demanda, em geral, aumenta, devido às festas natalinas.

O preço médio do frango vivo alcançou, neste mês, Cr\$18,85/kg verificando-se aumento ao redor de 2,7% sobre o mês anterior (Cr\$18,36). A galinha pesada alcançou o preço médio de Cr\$10,40/kg, inalterado em relação ao mês anterior, o mesmo acontecendo com a galinha leve, cuja cotação permaneceu em Cr\$7,00/kg.

Vale notar, que apesar do aumento registrado no preço de frango vivo, a elevação havida no mercado no último mês foi bastante inferior à verificada entre outubro e novembro, quando verificaram-se elevações e quivalentes a 20%, 6% e 6%, respectivamente nos preços de frango vivo, galinha pesada e galinha leve.

- Aves abatidas

O mercado varejista de frango apresentou-se firme durante o mês de dezembro, na Cidade de São Paulo. A cotação média de Cr\$33,40/kg em dezembro comparada à do mês anterior (Cr\$32,84/kg) revela uma diferença equivalente a 1,6%. Para galinha pesada e leve, o mercado manteve-se estável, com cotações médias de respectivamente, Cr\$19,60/kg e Cr\$16,60/kg.

No varejo, o frango limpo foi cotado em dezembro a Cr\$38,15/kg contra a Cr\$37,59/kg do mês anterior, registrando aumento relativo de 1,2%.

- Pintos de um dia

No mercado de pinto de um dia os preços apresentaram-se em elevação. Para as linhagens de corte o preço médio foi de Cr\$4,69/unidade em dezembro contra Cr\$4,40 no mês anterior. Para linhagens de postura, o preço médio por unidade foi de Cr\$9,98 em dezembro, contra Cr\$9,86 no mês anterior. Em termos percentuais, os aumentos de novembro para dezembro foram de 6,5% para as linhagens de corte e de 1,2% para as linhagens de postura.

- Rações

A exemplo do observado no mercado de pintos de um dia, os preços de ração mostraram-se também em alta. Neste caso, os aumentos foram relativamente maiores, em função da escassez de milho que vem ocorrendo. O aumento de preços atingiu a todos os tipos de rações utilizados na avicultura, tendo-se um preço médio agregado de Cr\$4,54/kg em dezembro con

tra Cr\$4,08 em novembro, diferença equivalente a 11,3%.

- Pecuária de Corte

Em dezembro, a situação da pecuária de corte no Estado não a apresentou maiores alterações em relação aos meses anteriores.

Observou-se grande procura, principalmente de bezerras em algumas regiões produtoras, enquanto que em outras a comercialização de animais mais esteve pouco ativa, devido a restrições de crédito bancário.

Quanto aos preços recebidos pelos pecuaristas, observou-se uma estabilização nas principais regiões produtoras do Estado, com as cotações de arroba do boi gordo em torno de Cr\$520,00 a Cr\$550,00 em Araçatuba e Presidente Prudente.

- Pecuária de Leite

No mês de dezembro, as pastagens foram favorecidas pelas chuvas, permitindo em muitas regiões boa formação de massa verde para alimentação animal, enquanto a produção de leite foi considerada normal para a época.

Continuou o clima de desânimo entre os produtores, face às restrições de recebimento de leite pelas usinas, agora atingindo também a produção do leite tipo B.

Frente ao fato, o Governo Federal garantiu o financiamento para o Plano de Estocagem de Produtos Lâcteos e autorizou a Companhia Brasileira de Alimentos (COBAL) a adquirir 24 mil toneladas diretamente da indústria e cooperativas. Entretanto, o problema de excedente de safra permaneceu ainda para os produtores.

A distribuição diária de leite na Grande São Paulo, em dezembro, caiu 4% em relação ao mês de novembro, chegando a 55,285 milhões de litros. Essa retração é considerada normal para mês de férias, quando se verifica maior consumo na Capital de São Paulo.

- Pescado

Em dezembro de 1978, a comercialização de pescado ao nível de atacado foi de 5.307 toneladas, com uma queda de 14% em relação a novembro, quando a comercialização atingiu 6.203 toneladas. A sardinha apresentou queda de 44% na quantidade comercializada, (1.315t) e aumento de 65% no preço médio de venda (Cr\$5,52/kg). Esta queda na comercialização da sardinha é devida à menor oferta, decorrente da proibição de sua captura desde meados de dezembro.

Ao nível do varejo, os preços médios verificados em dezembro junto às feiras livres da Capital foram os seguintes: sardinha, Cr\$15,84/kg contra Cr\$16,33/kg em novembro; pescada média, Cr\$32,72/kg con

Preço Médio Ponderado e Quantidade das Principais Espécies de Pescado Comercializado na CEAGESP, Novembro e Dezembro de 1978

Grupo e Espécie	Novembro		Dezembro		Variações			
	Quantidade (kg)	Preço médio (Cr\$/kg)	Quantidade (kg)	Preço médio (Cr\$/kg)	Quantidade Absoluta	Preço médio % Absoluta %		
Sardinha	2.340.940	3,35	1.315.130	5,52	-1.025,810	-43,8	2,17	64,8
Moluscos e crustáceos								
Camarão rosa	82.640	142,58	117.223	172,27	34.583	41,8	29,69	20,8
Camarão 7 barbas	154.500	23,49	125.756	27,07	-28.744	-18,6	3,58	15,2
Camarão médio	76.850	69,05	141.129	80,28	64.279	83,6	11,23	16,3
Lagosta	2.221	171,97	2.445	229,25	224	10,1	57,28	33,3
Lula	21.210	44,94	29.829	56,29	8.619	40,6	11,35	25,3
Polvo	11.318	92,52	24.206	100,52	12.888	113,9	8,00	8,6
Outros	16.345	-	38.929	-	22.584	138,2	-	-
Subtotal	365.084	-	479.517	-	114.433	31,3	-	-
Pescadas diversas								
Pescada grande	109.842	25,17	128.996	21,12	19.154	17,4	-4,05	-16,1
Pescada média	162.647	22,42	210.272	16,38	47.625	29,3	-6,04	-26,9
Pescada pequena	174.812	13,23	290.754	10,58	115.942	66,3	-2,65	-20,0
Pescada goete	363.820	10,18	301.354	7,56	-62.466	-17,2	-2,62	-25,7
Outras	25.070	-	28.638	-	3.568	14,2	-	-
Subtotal	836.191	-	960.014	-	123.823	14,8	-	-
Cações diversos								
Anjo	41.136	12,87	39.789	12,70	-1.347	-3,3	-0,17	-1,3
Cação	257.662	14,53	269.502	15,05	11.840	4,6	0,52	3,6
Machote	57.484	16,59	27.798	17,95	-29.686	-51,6	1,36	8,2
Outros	49.344	-	48.903	-	-441	-0,9	-	-
Subtotal	405.626	-	385.992	-	-19.634	-4,8	-	-
Peixes diversos								
Aguilhão	11.783	24,77	24.326	28,09	12.543	106,4	3,32	13,4
Atum	57.250	34,74	25.292	51,78	-31.958	-55,8	17,04	49,1
Bagre	68.647	6,54	84.742	7,93	16.095	23,4	1,39	21,3
Cavalinha	64.785	7,72	213.168	5,99	148.383	229,0	-1,73	-22,4
Corvina	485.506	8,58	406.063	9,69	-79.443	-16,4	1,11	12,9
Manjuba	292.217	15,42	194.064	12,40	-98.153	-33,6	-3,02	-19,6
Maria Moïe	51.490	11,18	76.200	11,91	24.710	48,0	0,73	6,5
Mistura	346.477	4,59	336.911	4,80	-9.566	-2,8	0,21	4,6
Namorado	20.126	47,90	31.978	51,16	11.852	58,9	3,26	6,8
Tainha	34.168	26,74	42.285	33,43	8.117	23,8	6,69	25,0
Outros	522.894	-	457.686	-	-65.208	-12,5	-	-
Subtotal	1.955.343	-	1.892.715	-	-62.628	-3,2	-	-
Peixes diversos água doce								
Corimbata	47.517	17,26	46.094	19,20	-1.423	-3,0	1,92	11,1
Dourado	10.567	28,80	10.959	38,30	392	3,7	9,50	33,0
Mistura	63.570	6,10	49.844	7,13	-13.726	-21,6	1,03	16,9
Pintado	32.080	33,00	31.251	35,58	-829	-2,6	2,58	7,8
Traíra	54.935	13,87	50.491	14,76	-4.444	-8,1	0,89	6,4
Outros	85.447	-	70.337	-	-15.110	-17,7	-	-
Subtotal	294.116	-	258.976	-	-35.140	-11,9	-	-
Produtos sem cotação	5.258	-	14.963	-	9.705	184,6	-	-
Total geral	6.202.558	-	5.307.307	-	-895.251	-14,4	-	-

Fonte: Departamento de Frigorífico do Pescado CEAGESP.

tra Cr\$36,19/kg no mês anterior (-9,5%); camarão 7 barbas, Cr\$56,04/kg contra Cr\$55,29/kg em novembro.

3 - FATORES DE PRODUÇÃO

- Fertilizantes

As importações de fertilizantes e matérias-primas pelo Porto de Santos, no ano de 1978, apresentaram decréscimo de 16,8% em relação ao ano anterior. Por sua vez, as importações em dezembro registraram acentuado decréscimo, de 54,9% comparativamente ao mesmo mês do ano anterior.

Em 1978, os fertilizantes participaram com 63,4% e as matérias-primas com 36,6% do total importado. Relativamente ao ano anterior, as importações de matérias-primas e fertilizantes decresceram, respectivamente, 30,3% e 6,2%.

Nesses doze meses, as importações de fertilizantes distribuíram-se, principalmente, entre os seguintes produtos: cloreto de potássio, 42,7%; sulfato de amônio, 30,7%; uréia, 13,7%; fosfato di-amônio, 4,2%; superfosfato triplo, 3,2%; sulfonitrato de amônio, 2,4%; salitre sódico, 1,3% e sulfato de potássio, 0,9%. Entre as matérias-primas, o fosfato natural bruto deteve 50,0%, o ácido fosfórico, 37,5% e a amônia anidra, 12,5%.

Para o índice de preços correntes, registrou-se nos últimos doze meses acréscimo de 34,5%, enquanto o de preços reais decresceu 4,5%. Em dezembro, o índice de preços correntes cresceu 2,5% em relação ao mês anterior.

- Tratores

No ano de 1978, as vendas da indústria brasileira de tratores de quatro rodas foram estimadas em 43.187 unidades, com decréscimo de 10,0% em relação ao ano anterior, quando foram vendidas 47.985 unidades. Já as vendas realizadas no mês de dezembro de 1978 atingiram 2.568 unidades, 18,7% inferior às de igual mês do ano anterior.

A frustração de safra em dois anos consecutivos é apontada como a principal causa para essa queda, embora seja atribuída, também, ao atraso na fixação do crédito e liberação dos financiamentos.

As exportações de tratores de quatro rodas realizadas no ano de 1978 atingiram 6.016 unidades, quantidade superior em 27,4% às verificadas no ano anterior, quando foram exportadas 4.370 unidades.

A produção da indústria de tratores e cultivadores motorizados, no mês de dezembro atingiu 3.945 unidades, assim distribuídas: 3.338 tratores de quatro rodas, 145 cultivadores motorizados, 192 micro-tratores e 270 tratores de esteiras, resultado cerca de 2,0% superior ao obtido pelo setor em igual mês de 1977, quando foram produzidas 3.868 unidades.

Importação de Fertilizantes pelo Porto de Santos, Janeiro de 1977 a Dezembro de 1978 ⁽¹⁾

(em tonelada)

Mês	Desembarque		Variação percentual (b/a)
	1977 (a)	1978 (b)	
Jan.	313.989	264.017	-15,9
Fev.	167.279	142.410	-14,9
Mar.	187.484	168.824	-10,0
Abr.	188.794	224.231	18,7
Mai.	281.379	145.948	-48,1
Jun.	240.484	230.422	-4,4
Jul.	398.745	290.725	-27,1
Ago.	478.240	549.800	15,0
Set.	461.506	373.600	-19,0
Out.	503.937	438.000	-13,1
Nov.	318.251	261.300	-17,9
Dez.	373.389	168.400	-54,9
Total	3.913.477	3.257.677	-16,8

(¹) Inclusive matéria-prima, exceto enxofre bruto a granel e ácido sulfúrico.

Fonte: Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, no Estado de São Paulo

Evolução dos Preços de Fertilizantes em São Paulo, Dezembro de 1977 a Dezembro de 1978 ⁽¹⁾

(média ponderada Cr\$/10t)

Mês	Preço		Índice	
	Corrente	Real ⁽²⁾	Corrente	Real
Dez.	25.961,00	1.853,00	100,0	100,0
Jan.	26.458,00	1.840,00	101,9	99,3
Fev.	27.143,00	1.825,00	104,6	98,5
Mar.	27.361,00	1.781,00	105,4	96,1
Abr.	28.032,00	1.765,00	108,0	95,3
Mai.	28.909,00	1.764,00	111,4	95,2
Jun.	30.004,00	1.769,00	115,6	95,5
Jul.	30.655,00	1.756,00	118,1	94,8
Ago.	31.320,00	1.747,00	120,6	94,3
Set.	32.014,00	1.741,00	123,3	94,0
Out.	32.693,00	1.729,00	125,9	93,3
Nov.	34.058,00	1.753,00	131,2	94,6
Dez.	34.912,00	1.769,00	134,5	95,5

⁽¹⁾ Média ponderada pela relação de consumo 1:2,23:1,48.
Não inclui o subsídio direto aos preços e aos juros de financiamento, bem como prazos e volumes de compra.

⁽²⁾ Corrigido pelo Índice "2" da F.G.V. Base 1966 -67 = 100.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução de Venda de Tratores de Quatro Rodas ⁽¹⁾
 Janeiro de 1977 a Dezembro de 1978

Mês	1977 (a)	1978 (b)	Variação percentual (b/a)
Jan.	1.813	2.695	48,6
Fev.	2.347	2.373	1,1
Mar.	3.508	4.993	42,3
Abr.	3.417	2.841	-16,9
Mai.	4.868	2.965	-39,1
Jun.	4.920	4.477	-9,0
Jul.	5.318	4.084	-23,2
Ago.	4.882	4.830	-1,1
Set.	5.293	4.468	-15,6
Out.	5.101	3.849	-24,5
Nov.	3.358	3.044	-9,3
Dez.	3.160	2.568	-18,7
Total	47.985	43.187	-10,0

(¹) Não inclui micro-trator.

Fonte: Indústria Brasileira de Tratores. Dados elaborados pelo Instituto de Economia Agrícola.

- Sementes

Analisando-se as vendas de sementes pela Secretaria da Agricultura até 22 de dezembro de 1978, observa-se que, comparativamente ao mesmo período do ano anterior, os maiores decréscimos ocorreram para soja (-39,1%), arroz (-36,0%), trigo (-29,0%) e algodão (-26,2%), seguidos em menor escala por milho variedade (-10,8%) e milho híbrido (-7,4%). Os acréscimos verificados foram na venda de sementes de feijão (165,6%) e amendoim (15,7%).

A retração nas vendas de sementes para algodão é comprovada pela esperada redução de 26% na área cultivada no Estado em 1978/79.

As demais variações acima pouco diferenciam dos dados referentes ao mês anterior, sendo apontadas as mesmas razões. Para o arroz, seu decréscimo é explicado pela retração da área; para soja, a compra de sementes pelas firmas particulares, o mesmo ocorrendo em relação ao milho.

Quanto aos incrementos nas vendas de sementes de amendoim e feijão, são explicados pelos preços favoráveis que estes produtos vêm obtendo.

Evolução da Venda de Sementes pela Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1977 e 1978⁽¹⁾.

Semente	Unidade	1977	1978	Variação percentual
Algodão	sc.30kg	434.139	320.439	-26,2
Amendoim	cx.20kg	148.646	172.020	15,7
Arroz	sc.50kg	105.666	67.637	-36,0
Feijão	sc.50kg	16.326	43.364	165,6
Milho híbrido	sc.50kg	112.246	103.887	-7,4
Milho variedade	sc.50kg	9.981	8.899	-10,8
Soja	sc.50kg	80.678	49.157	-39,1
Trigo	sc.50kg	189.273	134.384	-29,0

(¹) Até 22 de dezembro.

Fonte: Coordenação de Assistência Técnica Integral (CATI).

A distribuição de recursos de crédito rural em São Paulo, durante o mês de novembro, não apresentou grandes modificações quando comparada à do mês anterior. As operações de custeio coube mais da metade de todo o crédito rural contratado no Estado, sendo que ao custeio da produção vegetal foram destinados 48%. Como tem ocorrido em todos os meses, a agricultura é a atividade que angaria os maiores montantes, alcançando, neste mês, o percentual de 80% em detrimento da pecuária, à qual foram destinados os remanescentes 20%. Investimento foi a finalidade menos beneficiada neste mês, cabendo-lhe pouco mais de 8% do total de crédito rural distribuído; já à comercialização foram destinados aproximadamente 40% do montante de crédito rural.

Regionalmente pode-se dizer que a distribuição do crédito praticamente não varia, conforme amostra de instituições bancárias levantada pelo Instituto de Economia Agrícola, sendo que os percentuais mais elevados são obviamente referentes às DIRAs onde as atividades agrícolas são mais concentradas, como é o caso de Ribeirão Preto, Campinas e São José do Rio Preto.

Quando se observa o quadro referente à evolução do índice do valor dos financiamentos, verifica-se que, no caso da agricultura, o percentual de 3,6% atribuído a esta atividade na distribuição do crédito rural no Estado de São Paulo resulta no índice 71 para o mês de novembro. Considerando-se que os índices são calculados em valores correntes, e comparados com a média mensal para 1976, o montante destinado a esta finalidade reduziu-se acentuadamente. No período considerado no referido quadro, o mês de novembro foi o mais baixo, em ambos os anos de 1977 e 1978 o que parece caracterizar este mês como de poucas operações de investimento, o mesmo não ocorre com a pecuária, que apresenta índices mais elevados de investimento neste ano comparado com os anos anteriores.

Os refinanciamentos em programas de crédito rural concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central do Brasil em São Paulo, durante o ano de 1978, somaram Cr\$66.943,2 milhões, com uma média mensal de Cr\$5.578,6 milhões. O montante destinado aos programas PESAC's para o ano foi de Cr\$41.344,6 milhões que corresponde a 62% do total.

À cafeicultura foi conferido Cr\$6.357,8 milhões neste ano, dos quais 20% ao plano de emergência dos cafezais geados e 80% ao plano de renovação e revigoração dos cafezais, cujos valores atribuídos foram de Cr\$1.246,0 milhões e Cr\$5.118,0 milhões, respectivamente.

Aos descontos para comercialização agrícola coube, em 1978, Cr\$10.911,1 milhões e à comercialização do café o montante de Cr\$12.299,0 milhões, valor este superior em 13% ao primeiro, o que demonstra a importância dada ao café neste Estado. Os Cr\$12.299,0 milhões estão distribuídos entre operações realizadas na Praça de Santos (39%) e no interior do Estado (61%), com os respectivos montantes de Cr\$4.829,0 milhões e Cr\$7.470,0 milhões.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Agrícola, Estado de São Paulo, 1977/78
(Média 1976 = 100)

DIRA	Nov.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Araçatuba	1,46	2,95	2,90	4,57	4,20	12,19	0,48	3,37	8,53	6,88	5,00	3,59
Bauru	1,19	7,89	10,83	7,97	7,08	6,69	3,74	2,63	5,98	4,21	10,02	3,50
Campinas	4,37	15,88	12,00	14,55	11,66	23,21	10,52	16,11	24,28	15,08	18,62	17,92
Marília	2,89	17,48	10,56	17,70	13,40	20,04	36,04	3,99	10,48	14,18	8,72	9,59
Presidente Prudente	1,36	8,90	4,35	7,75	2,63	6,06	4,89	9,49	10,30	3,94	8,61	3,30
Ribeirão Preto	8,98	39,62	30,72	22,54	28,26	28,71	22,87	28,56	57,36	37,77	28,60	11,56
São José do Rio Preto	2,05	13,80	9,08	12,37	15,88	13,93	4,11	11,99	16,12	14,79	10,26	4,67
São Paulo	2,34	3,58	1,96	5,90	5,90	6,47	9,33	3,47	8,96	5,44	6,47	4,31
Sorocaba	0,87	6,02	7,40	9,20	6,99	14,93	3,41	7,53	23,67	21,66	14,46	11,93
Vale do Paraíba	0,45	0,42	1,59	0,39	0,58	0,86	0,41	0,13	1,66	1,16	0,16	0,48
Estado	25,96	116,54	91,39	102,94	96,58	133,09	95,80	87,27	167,34	125,11	110,92	70,85

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Índice do Valor dos Financiamentos para Investimento Pecuário, Estado de São Paulo, 1977/78
(Média 1976 = 100)

DIRA	Nov.	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.
Araçatuba	3,42	25,58	10,55	15,07	12,84	26,93	12,47	29,53	28,20	61,18	39,58	22,36
Bauru	1,83	1,44	1,54	3,90	2,82	3,10	9,58	3,32	10,00	7,49	20,56	13,25
Campinas	5,68	4,30	4,70	4,32	11,46	12,44	13,45	9,74	18,87	24,49	23,22	32,83
Marília	2,94	4,05	4,80	11,75	5,05	29,45	7,28	5,32	15,14	55,53	47,25	28,46
Presidente Prudente	12,54	36,14	18,98	15,64	6,32	15,95	11,76	11,00	40,32	53,92	91,44	39,00
Ribeirão Preto	12,31	4,57	6,72	14,08	11,65	33,54	24,96	22,80	38,79	76,44	56,40	39,48
São José do Rio Preto	4,94	6,44	3,09	4,51	17,63	57,04	25,11	38,17	54,23	68,34	69,10	29,68
São Paulo	18,77	5,78	58,69	62,40	30,15	16,09	34,91	11,78	60,03	20,09	24,11	37,87
Sorocaba	0,15	1,35	2,25	1,88	8,24	5,39	2,18	7,72	10,85	13,38	26,03	6,90
Vale do Paraíba	11,31	8,15	8,02	21,74	14,87	13,58	18,42	23,05	11,63	15,54	22,16	33,83
Estado	73,89	97,80	119,34	155,29	121,03	213,51	160,12	162,43	288,06	396,40	419,85	283,66

Fonte: Instituto de Economia Agrícola.

Evolução do Saldo dos Refinanciamentos e Redescontos Concedidos pelo Departamento Regional do Banco Central
do Brasil em São Paulo, 1977-78
(em Cr\$ milhão)

Mês	1977				1978			
	Refinanciamentos em programas de crédito rural	Repases à cafeicultura (¹)	Redescontos para comercialização		Refinanciamentos em programas de crédito rural	Repases à cafeicultura (¹)	Redescontos para comercialização	
			Agrícola	Café			Agrícola	Café
Jan.	4.659,3	354,2	-	1.039,6	5.407,3	442,5	5,0	1.141,8
Fev.	4.822,3	364,1	-	882,2	5.495,7	480,9	7,4	961,5
Mar.	4.798,1	388,3	412,1	833,3	5.514,2	493,6	531,7	768,5
Abr.	4.799,2	400,4	1.072,7	747,5	5.547,6	509,1	1.407,4	804,6
Mai.	4.929,8	387,3	1.567,4	748,5	5.571,5	520,4	2.037,6	828,0
Jun.	5.175,2	389,0	1.484,8	822,8	5.794,0	528,0	1.907,0	810,0
Jul.	5.104,3	402,4	1.371,3	931,1	5.569,0	531,0	1.774,0	999,0
Ago.	5.110,7	425,1	1.594,6	1.075,2	5.475,6	555,1	1.889,0	1.149,0
Set.	5.104,2	443,4	1.146,3	1.132,6	5.559,4	576,0	1.302,0	1.233,0
Out.	5.130,5	456,9	-	1.254,6	5.623,9	577,2	35,0	1.248,0
Nov.	5.148,6	451,1	-	1.209,5	5.594,0	569,0	10,0	1.250,0
Dez.	5.278,4	444,4	5,0	1.176,9	5.791,0	575,0	5,0	1.106,0

(¹) Inclusive Plano de Renovação e Revigoramento de Cafezais e o Programa de Emergência de Recuperação de Cafezais Geados.

Fonte: Banco Central do Brasil.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

Publicação Mensal do Instituto de Economia Agrícola

Comissão Editorial:

Coordenador: P. D. Criscuolo

Membros: I. F. Pereira

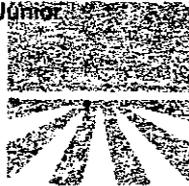
P. F. Bemelmans

A. A. B. Junqueira

P. E. N. de Toledo

F. A. Pino

S. Nogueira Júnior



INSTITUTO BRASILEIRO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

A B I

O Ministério da Agricultura, Ministério da Fazenda
e Instituto Brasileiro do Café colaboram técnica
e financeiramente na edição do presente número.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA

Centro Estadual da Agricultura
Av. Miguel Stefano, 3900
04301 - São Paulo - SP

Caixa Postal, 8114
01000 - São Paulo - SP
Telefone: 275-3433 R.259